

SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA: PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE VIÇOSA - MG

Graziele Neves¹, Larissa Aparecida Silva Celso², Carla Alcon
Tranin³

Resumo: A sífilis ainda é um desafio para a saúde pública, uma vez que é uma doença contagiosa e tem aumentado a sua incidência no Brasil. O contato sexual é a principal via de transmissão, mas gestantes infectadas podem transmitir para o feto. A pesquisa teve como objetivo analisar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes e de sífilis congênita no município de Viçosa-MG. A população do estudo foi composta por todos os casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita notificados no período de 2010 a 2019. Além da busca nas bases de dados acadêmicas, também foram considerados os Indicadores e Dados Básicos da Sífilis nos Municípios Brasileiros publicado pelo Ministério da Saúde. Os resultados mostraram que as mulheres gestantes diagnosticadas com sífilis são em sua maioria pardas, adultas e com escolaridade incompleta. Sobre a sífilis congênita, a maioria realizou pré-natal e foram diagnosticadas nesse período. Ainda assim, a doença foi identificada no momento do parto ou curetagem, indicativo de deficiências no pré-natal. Em suma, concluem-se que existem falhas na assistência as gestantes com sífilis, sendo necessário os municípios conhecerem a sua realidade no que diz respeito ao perfil da população para que possam planejar ações a fim de garantir a assistência, tratamento e prevenção adequados para a necessidade de cada população.

Palavras-chave: Perfil sociodemográfico; Perfil epidemiológico; Sífilis congênita; Sífilis em gestante.

¹Graduando em Enfermagem – UNIVIÇOSA. e-mail: nevesgraziele9@gmail.com

²Enfermeira - e-mail: larissa.celso.enf@gmail.com

³Enfermeira do Curso de Enfermagem- UNIVIÇOSA. e-mail: carlatranin@univicosa.com.br

Abstract: *Syphilis is still a challenge for public health, since it is a contagious disease and its incidence has increased in Brazil. Sexual contact is the main route of transmission, but infected pregnant women can transmit it to the fetus. The research aimed to analyze the sociodemographic and epidemiological profile of notified cases of syphilis in pregnant women and of congenital syphilis in the municipality of Viçosa-MG. The study population consisted of all cases of syphilis in pregnant women and congenital syphilis reported in the period from 2010 to 2019. In addition to the search in academic databases, the Basic Indicators and Data of Syphilis in Brazilian Municipalities were also considered, published by the Ministry Health. The results showed that pregnant women diagnosed with syphilis are mostly brown, adult and with incomplete schooling. Regarding congenital syphilis, the majority underwent prenatal care and were diagnosed during this period. Even so, the disease was identified at the time of delivery or curettage, indicating deficiencies in the prenatal period. In summary, it is concluded that there are failures in the assistance to pregnant women with syphilis, with the need for municipalities to know their reality with regard to the profile of the population so that they can plan actions in order to guarantee adequate care, treatment and prevention for the need of each population.*

Keywords: *Sociodemographic profile; Epidemiological profile; Congenital syphilis; Syphilis in pregnant women.*

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem vivido um período de aumento nos casos de sífilis, pois a elevação da taxa de incidência de sífilis congênita e as taxas de detecção de sífilis em gestante por mil nascidos vivos aumentaram significativamente de 2010 para 2018, passando de 2,4 para 9,0 e de 3,5 para 21,4 casos por mil nascidos vivos, respectivamente. Em 2018, foram notificados 62.599 casos de

sífilis em gestantes e 26.219 casos de sífilis congênita - entre eles, 241 óbitos (BRASIL, 2019).

Considerando que a sífilis congênita é uma doença de transmissão vertical e que pode ser evitada ou até mesmo erradicada, esta pesquisa teve como intuito identificar a realidade do município de Viçosa-MG, no período de 2010 a 2019, considerando-se o perfil sociodemográficos e epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestantes e de sífilis congênita.

MATERIAL E MÉTODOS

A população do estudo foi composta por todos os casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita notificados no período de 2010 a 2019, residentes no município de Viçosa-MG, e que estavam registrados no Ministério da Saúde por meio dos Indicadores e dados básicos da sífilis nos municípios brasileiros.

Para a coleta dos dados, escolheu-se como técnicas, a “Pesquisa Bibliográfica” e a “Pesquisa Documental”, sendo a primeira elaborada a partir de material já publicado, (PRODANOV; FREITAS, 2013) e a segunda, respectivamente baseado-se em materiais que não receberam ainda tratamento analítico, (GIL, 2008 apud PRODANOV; FREITAS, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados da sífilis congênita corroboram com o perfil das gestantes com sífilis no Brasil, sendo a prevalência em mulheres entre 20 e 29 anos de idade, pardas e com escolaridade incompleta.

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos casos notificados de sífilis congênita segundo a faixa etária, raça/cor escolaridade. Viçosa-MG. Brasil (2010-2019).

Características	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Faixa etária (anos)										
≤19	-	-	-	-	-	-	-	2	3	2
20-29	-	-	-	-	2	2	-	2	11	-
≥30	-	-	-	-	-	1	-	2	2	1
Ignorado	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Raça ou Cor										
Branca	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-
Preta	-	-	-	-	-	2	-	-	5	-
Parda	-	-	-	-	2	1	-	5	9	3
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-

Fonte: MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Tabela 2 – Características relacionadas ao pré-natal e tratamento da gestante e do parceiro. Brasil, Viçosa-MG, 2010-2019).

Características	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Faixa etária (anos)										
≤19	-	-	-	-	-	-	-	2	3	2
20-29	-	-	-	-	2	2	-	2	11	-
≥30	-	-	-	-	-	1	-	2	2	1
Ignorado	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Raça ou Cor										
Branca	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-
Preta	-	-	-	-	-	2	-	-	5	-
Parda	-	-	-	-	2	1	-	5	9	3
Ignorado	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
Escolaridade										
Analfabeto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundamental incompleto	-	-	-	-	1	-	-	2	5	-
Fundamental completo	-	-	-	-	-	1	-	2	3	2
Médio incompleto	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1
Médio completo	-	-	-	-	-	1	-	1	3	-
Superior incompleto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Superior completo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ignorado	-	-	-	-	1	2	-	-	3	-

Fonte: MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

De acordo com Moreira et al., (2017), o pré-natal é o momento da gestante ser acolhida para garantir gestação segura a ela e ao bebê. O acompanhamento do pré-natal é uma estratégia para diagnóstico precoce da sífilis materna e tratamento, em tempo hábil, para prevenção da transmissão vertical para o recém-nascido.

A sífilis gestacional é tratável, conseqüentemente, a sífilis congênita pode ser evitada e ou prevenida. A fase do diagnóstico, o tratamento prescrito e a qualidade da assistência durante a gestação e parto são critérios importantes e relevantes para a redução de transmissão vertical da sífilis.

Tabela 3 – Caracterização dos casos notificados de sífilis em gestantes, segundo a idade gestacional, classificação clínica e esquema de tratamento. Viçosa-MG, Brasil (2010 a 2019).

Classificação Clínica	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Idade Gestacional										
1º Trimestre	-	-	1	-	1	-	-	2	4	-
2º Trimestre	-	-	-	-	-	-	3	1	8	2
3º Trimestre	-	-	-	-	4	3	3	6	11	2
Idade ignorada	-	-	-	-	-	-	1	1	3	-

Fonte: MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre o perfil sócio demográfico observou-se que a sífilis prevaleceu em gestantes jovens, com baixa escolaridade e parda. Em relação ao perfil epidemiológico, os resultados apontaram para possíveis problemas quanto ao diagnóstico precoce e tratamento adequado das gestantes com a doença. Observou-se ainda que a

maioria dos parceiros também não recebeu tratamento correto, levando ao risco de reinfecção das mulheres.

Por fim, conclui-se que os resultados encontrados demonstraram que o município deve conhecer o perfil da população para um planejamento estratégico para uma melhor assistência e tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2019. Disponível em: <<http://indicadoressifilis.aids.gov.br/>>. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados**. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/vicosa/panorama>>. Acesso em: 13 de julho 2020.

MOREIRA, Kátia Fernanda Alves; OLIVEIRA, Davisson Michetti DE; ALENCAR, Lucas Noronha de; CAVALCANTE, Daniela Ferreira Borba; PINHEIRO, Aldrin de Sousa; ORFÃO, Nathalia Halax . Perfil dos casos notificados de sífilis congênita. **Cogitare Enferm.**, v. 22, n. 2, 2017.

PRODNAV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.